

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO ATRAVÉS DO PIBID/UEA – UMA TRAJETÓRIA VIVENCIADA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ADERSON DE MENEZES

Alessandra Rodrigues de Souza<sup>1</sup>

Êmina Almeida dos Santos<sup>2</sup>

Joelison Figueredo Figueira<sup>3</sup>

Paulo Henrique de Souza Dos Santos<sup>4</sup>

Elainy Duque de Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a trajetória formativa de quatro licenciandos do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuantes na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes, em Parintins (AM). Tendo como base uma pesquisa qualitativa, sendo assim, a opinião dos alunos a respeito sobre as oficinas aplicadas em sala de aula. Destacando a vivência direta no espaço escolar proporcionando experiência significativa que contribuíram não apenas para a formação acadêmica dos bolsistas, mas também para desenvolvimento de habilidades socioemocionais, prática pedagógicas e fortalecimento da identidade docente. Durante o período de atuação, diversas oficinas e atividades foram planejadas e executadas com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos estudantes, utilizando metodologia lúdicas e participativas. Dentre elas, destacam-se: “O Rolê Continental” que fala sobre as diversidades geográficas dos continentes; “Cassino Ambiental” tratando sobre o uso e valorização da água, mostrando aos alunos a importância da preservação do meio ambiente; a “Gincana das Cores” foram desenvolvidas brincadeiras simples como forma de aprendizagem, sendo utilizado o mapa brasileiro e entre outros materiais didáticos; e “Trilhando o Continente Europeu” que foi voltada para os alunos do 9º ano<sup>1</sup>, facilitando assim o aprendizado e mostrando através de mapas e brincadeiras as variedades sobre o continente Europeu. O contato direto com alunos, professores e demais membros da comunidade escolar foi essencial para a construção de uma compreensão mais crítica da realidade educacional e para o fortalecimento do compromisso dos bolsistas com uma educação pública de qualidade e transformadora. A experiência vivida reforça a importância de políticas públicas de valorização da formação docente e a potência dos programas de iniciação à docência na construção de saberes e práticas pedagógicas e inovadoras.

**Palavras-chave:** Formação docente, PIBID, Ensino de Geografia, Educação Pública, Metodologias Ativas.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [ards.geo22@uea.edu.br](mailto:ards.geo22@uea.edu.br);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [eads.geo22@uea.edu.br](mailto:eads.geo22@uea.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [jffi.geo24@uea.edu.br](mailto:jffi.geo24@uea.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [phdsdsa.geo24@uea.edu.br](mailto:phdsdsa.geo24@uea.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestra em Ciências da Educação, Universidade de La Integración de Las Américas, Unidas, Paraguai. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia, Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/ UEA, [henriqueduquesouza@gmail.com](mailto:henriqueduquesouza@gmail.com).



A formação docente exige mais do que a aquisição de conhecimentos teóricos; ela pressupõe vivência prática, sensibilidade, envolvimento e reflexão do professor na sociedade. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como um de seus principais objetivos proporcionar aos licenciandos uma experiência concreta no espaço escolar, colaborando com a construção de sua identidade profissional e o aprimoramento de práticas pedagógicas.

Criado em 2007, o PIBID oferece bolsas a estudantes de cursos de licenciatura, com carga horária semanal de 10 horas e duração de até 24 meses. Os projetos são desenvolvidos em parceria com escolas públicas, permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar, participem de atividades pedagógicas e construam experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Além disso, o programa incentiva a valorização do magistério e promove a integração entre educação superior e educação básica, tornando as escolas protagonistas na formação inicial dos futuros professores.

O presente artigo reúne as vivências dos bolsistas Alessandra Rodrigues, Êmina Almeida, Joelison Figueredo e Paulo Henrique de Souza, estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazona (UEA), que atuam no subprojeto de Geografia do PIBID, desenvolvido na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes, localizada no bairro da Francesa, município de Parintins (AM).

Ao longo do primeiro semestre de 2025, os bolsistas participaram ativamente de diversas ações no ambiente escolar, entre elas observação de aulas, elaboração de material didáticos, desenvolvimento de oficinas pedagógicas, momentos de planejamentos no HTP (Horário de Trabalho Pedagógico) e participação de eventos promovidos pela escola. Essa experiência proporcionou não só a aproximação entre a universidade e a escola, como também permitiu que os acadêmicos refletissem sobre a realidade da educação básica, reconhecendo seus desafios e potencialidade.

A vivência com os alunos, professores e gestores escolares contribuiu para o amadurecimento do bolsista enquanto futuros educadores e revelou a importância do compromisso com a formação crítica e ética do estudante. As práticas vivenciadas durante o PIBID tornaram-se, assim, fundamentais para que os acadêmicos compreendessem, na prática, o que significa ser professor(a).

## METODOLOGIA



A metodologia utilizada neste artigo está centrada na observação, na participação e na aplicação de oficinas pedagógicas planejadas coletivamente entre os bolsistas e supervisora. A atuação prática dos bolsistas é registrada de anotações, registros fotográficos (autorizados pela gestão escolar), vídeos e relatórios reflexivos. O trabalho foi orientado por referenciais teóricos que discutem a formação docente, a prática pedagógica e o ensino de Geografia.

As oficinas foram elaboradas considerando os conteúdos previstos no currículo das séries atendidas (do 7º ao 9º Ano do ensino fundamental), bem como as necessidades e os interesses observado entre os alunos. Todas as atividades seguiram os princípios das metodologias ativas, promovendo a participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento. O planejamento das ações ocorreu semanalmente durante o HTP, onde o grupo discutia os objetivos, estratégias, recursos e avaliações da prática propostas.

O ambiente colaborativo entre os bolsistas e professores contribuiu para que as atividades fossem bem sucedidas e tivessem impacto significativo no aprendizado dos alunos. A metodologia adotada valorizou o protagonismo estudantil, a ludicidade, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, alinhando-se à proposta pedagógica da escola e os princípios de uma educação transformadora.

A construção dos materiais didáticos foi uma etapa essencial para garantir a efetividade das oficinas. A Figura 1 ilustra esse momento inicial, em que os bolsistas se dedicaram à produção dos recursos utilizados na primeira atividade.

**Figura 1 – Materiais didáticos para a oficina “Rolê Continental”**



**Fonte:** Onildo Lopes, 2025.

A primeira oficina desenvolvida foi intitulada “O Rolê Continental”, direcionada às turmas de 8º ano. A atividade consistiu em uma dinâmica com roleta, perguntas e desafios sobre os



continentes. A ludicidade foi utilizada como estratégia de engajamento, promovendo a participação ativa dos alunos e facilitando a assimilação dos conteúdos. A receptividade da atividade foi muito positiva, despertando entusiasmo e interesse entre os estudantes.

A oficina “Cassino Ambiental” foi aplicada aos alunos do 9º ano e teve como objetivo discutir as problemáticas ambientais e os efeitos da globalização. Por meio de jogos e sorteios de brindes, os alunos foram convidados a refletir sobre questões como poluição, aquecimento global, consumo consciente e preservação ambiental. A interação promovida pelo jogo permitiu que os estudantes compreendessem o conteúdo de maneira crítica e participativa.

**Figura 2 – Planejamento da oficina “Cassino Ambiental”**



**Fonte:** Carla Barbosa, 2025.

Já a oficina “Trilhando o Continente Europeu” envolveu os alunos do 9º ano em uma trilha de atividades como quebra-cabeças, caça-palavras e desafios relacionados à geografia física e humana da Europa. A proposta valorizou o raciocínio lógico, a cooperação entre os grupos e a curiosidade dos estudantes, resultando em um aprendizado significativo. Assim como nas etapas anteriores, os materiais da oficina foram cuidadosamente planejados e construídos pelos bolsistas, reforçando a importância da preparação pedagógica, como mostra a figura 3.

**Figura 3 – Etapa de construção dos materiais didáticos para a oficina.**





**Fonte:** Cibebe Silva, 2025.

Com a turma do 7º ano, foi realizada a “Gincana das Cores”, composta por provas temáticas que abordavam aspectos demográficos e culturais do Brasil. As atividades incluíram a montagem de mapas, jogos da memória e desafios interativos. A oficina contribuiu para o desenvolvimento do trabalho em grupo, do respeito mútuo e do sentimento de pertencimento à sala de aula.

Além das oficinas, as bolsistas participaram da construção de materiais didáticos para exposições, como maquetes e cartazes, e acompanharam eventos escolares importantes, como a aula da saudade do 9º ano e o Dia do Autismo. Também foi realizada uma visita acadêmica à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ampliando os horizontes dos alunos e fortalecendo o vínculo entre escola e universidade.

Essas ações demonstraram a importância das metodologias ativas e da escuta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Ao compreenderem as necessidades dos estudantes e adaptarem suas práticas, as bolsistas desenvolveram competências essenciais à docência, como planejamento, empatia, criatividade e senso de responsabilidade social.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores exige uma articulação entre teoria e prática, permitindo que o licenciando desenvolva competências pedagógicas, senso crítico e identidade profissional. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são construídos a partir de múltiplas fontes,





saberes da formação, da experiência e do contexto, e são constantemente reconstruídos ao longo da trajetória profissional.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública que contribui significativamente para essa formação. Como apontam Pimenta e Lima (2004), a prática pedagógica deve ser compreendida como um espaço de reflexão e construção de saberes, e não apenas como aplicação técnica de conteúdo. Ao inserir os licenciandos em contextos escolares reais, o PIBID promove essa vivência reflexiva e crítica.

Além disso, Freire (1996) destaca que ensinar exige respeito à autonomia do educando, curiosidade, ética e compromisso com a transformação social. A experiência no PIBID favorece o desenvolvimento desses valores, ao permitir que os futuros professores vivenciem os desafios da sala de aula e compreendam o papel social da educação.

A construção da identidade docente também é um aspecto central nesse processo. Para Nóvoa (1992), ser professor é um processo de constante reconstrução, que se dá na interação entre o sujeito e os contextos em que atua. O PIBID, ao proporcionar experiências significativas, contribui para essa construção identitária, fortalecendo o compromisso com a profissão e com a escola pública.

Essa perspectiva, Imbernón (2009) defende que a formação docente deve ser contínua, crítica e situada, considerando os contextos socioculturais em que o professor atua. O autor ressalta que a prática reflexiva é essencial para que o educador se torne agente de transformação, e não apenas transmissor de conteúdo. O PIBID, ao promover a inserção precoce dos licenciandos na escola, estimula essa postura investigativa e comprometida com a realidade educacional.

Segundo Libâneo (2012), a formação docente deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também éticos, políticos e sociais, preparando o professor para atuar de forma crítica frente às desigualdades e desafios da educação brasileira. O PIBID, ao valorizar a escola pública e promover o diálogo entre universidade e educação básica, contribui para essa formação integral e engajada.

Por fim, Gatti (2009) destaca que programas de iniciação à docência são fundamentais para reduzir o distanciamento entre a formação teórica e a prática escolar, promovendo maior segurança e maturidade profissional entre os licenciandos. A vivência proporcionada pelo PIBID permite que os futuros professores desenvolvam competências pedagógicas, habilidades de comunicação, planejamento e avaliação, além de fortalecer sua identidade profissional.



Durante o período de atuação no subprojeto de Geografia do PIBID/UEA, os bolsistas participaram ativamente de um processo contínuo de observação, planejamento, intervenção pedagógica e avaliação. Inicialmente, houve a acolhida dos bolsistas pela gestão escolar, seguida pela apresentação às turmas e pela realização de um diagnóstico pedagógico, que permitiu identificar o perfil dos alunos e suas principais dificuldades de aprendizagem.

A partir desse diagnóstico, os bolsistas iniciaram a aplicação das oficinas pedagógicas, que se mostraram altamente eficazes na promoção do engajamento e da participação dos estudantes. Oficinas como “O Rolê Continental” e “Cassino Ambiental” utilizaram recursos lúdicos, como jogos de roleta, desafios com perguntas, torta na cara, brindes e dinâmicas em grupo. Essas estratégias despertaram nos alunos maior entusiasmo pelo aprendizado, contribuindo para a fixação dos conteúdos geográficos de forma leve e prazerosa. A aplicação da oficina “Cassino Ambiental” foi marcada pela participação ativa dos alunos, como mostra a Figura 4.

**Figura 4 – Aplicação da oficina “Cassino Ambiental”**



**Fonte:** Carla Barbosa, 2025.

Observou-se maior participação dos alunos nas atividades propostas, conforme registros e relatos dos bolsistas ao ensino de Geografia quando puderam se envolver ativamente nas atividades, manipulando materiais, criando apresentações e interagindo entre si. A socialização entre turmas, como na exposição sobre a regionalização do Brasil, também contribuiu para o fortalecimento do vínculo escolar e o sentimento de pertencimento.

A “Gincana das Cores” foi pensada como uma atividade lúdica e interdisciplinar, com o objetivo de estimular a cooperação, a atenção e o raciocínio lógico dos alunos. A dinâmica





envolveu desafios em grupo, uso de cartões coloridos e jogos de orientação, promovendo o engajamento dos participantes de forma divertida e educativa. A “Gincana das Cores” envolveu dinâmicas lúdicas e colaborativas, registradas na Figura 5.

**Figura 5 – Execução da oficina “Gincana das Cores”**

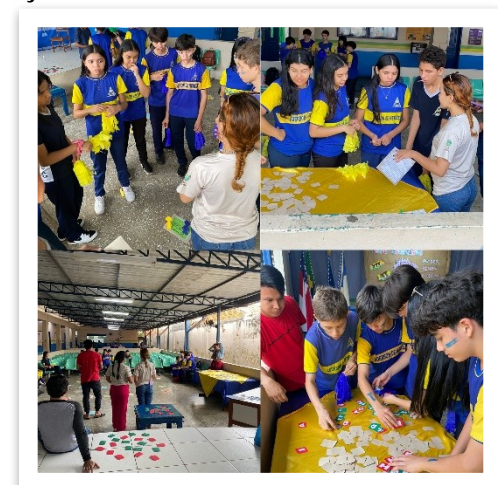


**Fonte:** Êmina Almeida, 2025.

A construção de materiais didáticos e a mediação das oficinas promoveram um ambiente de aprendizagem cooperativa, onde os estudantes passaram de receptores a protagonistas do processo educativo. Essa mudança de postura foi percebida no aumento da participação, da curiosidade e da capacidade argumentativa dos alunos.

A oficina “Trilhando o continente Europeu” desenvolvida pelo grupo PIBID foi marcada por um alto nível de envolvimento dos alunos. A proposta buscou integrar os conteúdos trabalhados ao longo do projeto, promovendo uma atividade dinâmica e significativa. Os estudantes participaram com entusiasmo, demonstrando compreensão dos temas abordados e desenvolvendo habilidades de colaboração e expressão, como ser visto na figura 6.

**Figura 6 – Participação dos alunos oficina trilhando o continente Europeu.**



**Fonte:** Cibele Rodrigues, 2025.



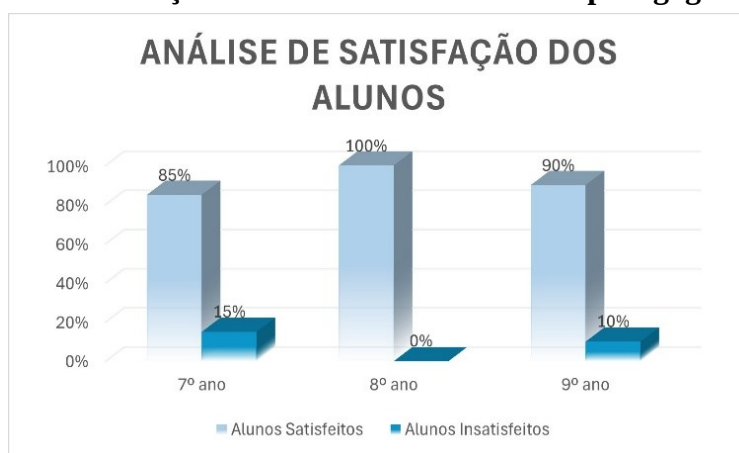


Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento pessoal e profissional dos bolsistas. A vivência nas salas de aula, o contato direto com os desafios reais da educação pública e a constante troca com colegas e professores favoreceram uma formação docente mais crítica, empática e comprometida. Como destaca Freire (1996), ensinar exige coragem e paixão pela transformação social — elementos que marcaram profundamente a trajetória dos participantes.

Assim, os resultados apontam para a efetividade das metodologias ativas no ensino de Geografia, sobretudo quando combinadas com sensibilidade, criatividade e escuta pedagógica. As experiências vividas no âmbito do PIBID demonstram que a inserção do licenciando na escola pública não apenas contribui para sua formação profissional, mas também gera impactos positivos no cotidiano escolar, promovendo uma educação mais significativa, humanizada e democrática.

O Gráfico 1 apresenta os níveis de satisfação dos alunos das turmas do 7º ao 9º ano em relação às oficinas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas. Os dados revelam que a maioria dos estudantes avaliou as atividades como “excelentes” ou “muito boas”, destacando aspectos como a dinamicidade das aulas, a contextualização dos conteúdos geográficos e a interação promovida durante as oficinas. Essa resposta positiva dos alunos reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento.

**Gráfico 1 – Satisfação dos alunos com as oficinas pedagógicas (7º ao 9º ano).**



**Fonte:** Alessandra Rodrigues, 2025.

A análise do gráfico evidencia, portanto, que as ações desenvolvidas pelos licenciandos não apenas enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem, como também fortaleceram os vínculos entre escola e comunidade. Tais resultados confirmam o papel transformador do





PIBID na formação docente e na promoção de práticas educativas mais engajadas, inclusivas e contextualizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada pelos licenciandos no âmbito do PIBID demonstrou-se fundamental para a construção de uma formação docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade educacional brasileira. Ao promover a inserção dos estudantes em contextos escolares reais, o programa possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como o planejamento, a mediação didática e a avaliação, além de favorecer o diálogo entre os saberes acadêmicos e as práticas cotidianas da escola.

Os relatos e observações dos bolsistas evidenciam que o PIBID não apenas fortalece a identidade profissional dos futuros professores, mas também contribui para a valorização da escola pública como espaço de transformação social. A vivência direta com os desafios e potencialidades do ambiente escolar ampliou o olhar dos licenciandos sobre a complexidade da docência, estimulando o engajamento ético e o compromisso com uma educação inclusiva, democrática e de qualidade.

Diante dos impactos positivos observados, torna-se evidente a relevância de políticas públicas como o PIBID na formação inicial docente. A continuidade e expansão de programas dessa natureza são indispensáveis para garantir que os futuros educadores estejam preparados para enfrentar os desafios da profissão com competência, sensibilidade e responsabilidade social. Assim, reafirma-se a importância de investir em iniciativas que aproximem universidade e escola, fortalecendo a formação de professores comprometidos com a transformação da realidade educacional brasileira.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é fruto de uma caminhada coletiva marcada por descobertas, desafios e aprendizados que ultrapassam os limites da sala de aula. Agradecemos profundamente à CAPES e ao Programa PIBID por acreditarem na potência da formação docente vivida dentro da escola pública. Sem esse apoio, não teríamos vivido a experiência transformadora que nos permitiu enxergar a educação com mais humanidade, compromisso e esperança.

Nosso reconhecimento vai também à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), à Escola Estadual Professor Aderson de Menezes e a todos os professores, gestores e alunos que nos acolheram com generosidade e confiança. Cada troca, cada oficina, cada olhar curioso dos estudantes nos ensinou que ser professor é, acima de tudo, estar presente com o coração





aberto. A todos que fizeram parte dessa jornada, nosso mais sincero obrigado — levaremos cada momento conosco, como parte viva da nossa formação e da nossa história.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 18 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Edital PIBID UFPE 2025. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/442496/5826309/EDITAL-2025+SELE%C3%87%C3%83O+NOVOS+DISCENTES+PIBID.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores: condição para melhoria da qualidade do ensino**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 25, n. 2, p. 299–312, maio/ago. 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a inovação**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 13, n. 40, p. 15–33, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: as relações entre teoria e prática na formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

